

PC-OK  
RU -

# **ZONEAMENTO AGROECOLÓGICO DO NORDESTE**

(Diagnóstico do quadro natural e agrossocioeconômico)

*J.C. de Araújo Filho*

*EMBRAPA/CPATSA - UEP - Recife*

## **RESUMO DA PALESTRA**

A região nordeste do Brasil apresenta uma diversidade muito grande do seu quadro natural. Compreende paisagens com chapadas, planaltos, depressões, baixadas, várzeas, dunas, restingas, mangues; florestas, cerrados, caatingas; solos de alta e baixa fertilidade natural, profundos, rasos; relevo plano, pouco movimentado e movimentado; clima quente e úmido, quente e seco, etc.

Por não existir nenhum documento com uma análise integrada do quadro natural e agrossocioeconômico da região, a EMBRAPA desenvolveu o presente estudo com a meta principal de caracterizar e espacializar os diversos ambientes naturais que integram a região.

O objetivo principal do zoneamento agroecológico do nordeste foi subsidiar órgão de desenvolvimento e crédito na elaboração e análise de propostas, projetos e/ou programas de intervenção no meio rural, visando o desenvolvimento integrado e sustentável regional.

O zoneamento agroecológico do nordeste foi concebido em duas etapas. A primeira, corresponde ao diagnóstico do quadro natural e agrossocioeconômico. A segunda, em desenvolvimento, diz respeito ao prognóstico da primeira, isto é, as vocações agroecológicas das diversas unidades geoambientais que integram as paisagens do nordeste brasileiro. O trabalho abrange inclusive o norte de Minas Gerais, totalizando uma área aproximada de 1,6 milhões de Km<sup>2</sup>. A escala de trabalho adotada foi de 1:2.000.000.

O processo utilizado para espacialização do nordeste em seus diversos ambientes teve como base a unidade geoambiental. Ela é definida como uma entidade espacializada na qual o material geológico, a vegetação natural, o clima, o relevo e a seqüência de solo no modelado formam um conjunto homogêneo na paisagem, admitindo-se uma variabilidade mínima conforme a escala cartográfica. A caracterização das unidades geoambientais foi realizada através de critérios de identificação e de agregação. Foram considerados de identificação, a vegetação natural, o clima, o relevo e a seqüência

de solos na paisagem. Os critérios de agregação, para fortalecer a caracterização, foram os recursos hídricos e agrossocioeconômicos. Com essa metodologia foram caracterizadas 172 unidades geoambientais na região estudada.

Visando um entendimento mais objetivo da inter-relação entre as diversas unidades geoambientais e buscando tornar prática sua representação cartográfica, as mesmas foram agrupadas em unidades maiores denominadas de grandes unidades de paisagem. No total, a região ficou subdividida em 20 grandes unidades de paisagem contendo as 172 unidades geoambientais. As grandes unidades de paisagem foram hierarquizadas por nível de altitude e por expressão geográfica. As unidades geoambientais, dentro das grandes unidades de paisagem, tiveram sua hierarquização baseada na vegetação, das mais úmidas às mais secas, e por níveis decrescentes de altitude.

As grandes unidades de paisagem foram denominadas por termos geográficos ou geomorfológicos, por exemplo: Tabuleiros Costeiros e Depressão Sertaneja. As unidades geoambientais tiveram sua nomenclatura expressa por termos descritivos e específicos do segmento da paisagem individualizado pela unidade em questão.

Finalmente, o mapa do zoneamento agroecológico, foi elaborado na escala 1:2.000.000, com vinte padrões de cores, correspondentes as vinte grandes unidades de paisagem, subdivididas em 172 unidades geoambientais vinculadas às grandes unidades de paisagem. O texto explicativo foi composto de dois volumes. O primeiro descreve as grandes unidades de paisagem, e o segundo, as unidades geoambientais.